

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS –  
CEGEPE**

**EDNEIDE FRANCISCA DE MELO**

**PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM UMA  
ESCOLA TÉCNICA DO SUS**

**SALVADOR**

**2013**

**EDNEIDE FRANCISCA DE MELO**

**PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM UMA  
ESCOLA TÉCNICA DO SUS**

**SALVADOR**

**2013**

Ficha de Identificação da Obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Melo, Edneide Francisca de

Proposta de autoavaliação institucional em uma escola técnica do SUS [manuscrito]  
/ Edneide Francisca de Melo. - 2013.

41 f.

Orientadora: Alcione Bastos Rodrigues.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas  
Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal  
de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Salvador -BA, para obtenção do título de Especialista em  
Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante. 3.  
Educação em Saúde. 4. Centros Educacionais de Áreas da Saúde. 5. Avaliação  
Institucional. I. Rodrigues, Alcione Bastos. II. Universidade Federal de Minas Gerais.  
Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas  
Técnicas do SUS. III. Título.

Edneide Francisca de Melo

**PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM UMA ESCOLA  
TÉCNICA DO SUS**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Salvador/BA.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.<sup>a</sup>. Alcione Bastos Rodrigues (Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Paula Gonçalves Bicalho

Data de aprovação: 08 de julho de 2013

Salvador – BA  
2013

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus filhos Hiago e Vinícius.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre está comigo.

Aos meus pais Antônio e Maria, meus irmãos e irmãs.

Ao meu esposo e amigo Guto, pelas palavras de incentivo e por ter aguentado pacientemente minha ausência.

À Professora Ms. Alcione Bastos Rodrigues pela paciência na orientação, carinho e incentivo que tornaram possível a conclusão deste plano de intervenção.

Aos tutores Adams Malta e Geisa Plácido, que foram tão importantes nesta jornada, por todo conhecimento e apoio transmitido.

Aos amigos e colegas da ETSAL, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

Aos colegas de curso das ETSUS – Bahia e Sergipe, pelo acolhimento e troca de experiências.

À minha irmã e filha Edivânia Melo, minha maior incentivadora a estudar e não desistir, e pelo carinho de “mãe” dedicado aos meus filhos.

## RESUMO

Este Plano de Intervenção apresenta proposta de avaliação institucional em uma Escola Técnica do Sistema Único de Saúde – ETSUS Alagoas. Nele adotar-se-á o modelo formativo, flexível e democrático de avaliação, a partir do qual essa última será construída para promover avanços, melhorias e desenvolvimento da qualidade das práticas pedagógicas e administrativas da escola. A Metodologia englobará a análise documental e a aplicação de instrumentos avaliativos, organizados conforme orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

**Palavras-chave:** Avaliação. Avaliação Institucional. Autoavaliação.

## **ABSTRACT**

This intervention plan has proposed institutional assessment in a Technical School of Health System - Alagoas. In it will adopt the model training, flexible and democratic evaluation, from which the latter will be built to promote advancements, improvements and development of the quality of teaching and administrative practices of the school. The methodology will include document analysis and application of evaluative instruments, organized according to the guidelines of the National Assessment of Higher Education.

**Keywords:** Evaluation, Institutional Self-Assessment

## LISTA DE SIGLAS

- CONAES** – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
- CONASEMS** – Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
- CONASS** – Conselho Nacional de Secretários de Saúde
- CPA** – Comissão Própria de Avaliação
- ENSP** - Escola Nacional de Saúde Pública
- ETSAL** – Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora
- ETSUS** – Escola Técnica do SUS
- FIOCRUZ** - Fundação Oswaldo Cruz
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** – Ministério da Educação
- MS** – Ministério da Saúde
- OPAS** – Organização Pan-Americana de Saúde/BRASIL
- PDE** – Plano Nacional de Educação
- PROFORMAR** – Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde
- RET-SUS** – Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde
- SEE** – Secretaria de Estado de Educação
- SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
- SUS** – Sistema Único de Saúde
- UNCISAL** – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                  | 9  |
| <b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....                               | 12 |
| <b>3 OBJETIVOS</b> .....                                   | 13 |
| 3.1 Objetivo Geral .....                                   | 13 |
| 3.2 Objetivos Específicos .....                            | 13 |
| <b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....                 | 14 |
| <b>5 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....                       | 15 |
| 5.1 Avaliação Institucional .....                          | 16 |
| 5.2 Autoavaliação Institucional .....                      | 17 |
| 5.3 Rede de Escolas Técnicas do SUS – RET-SUS .....        | 17 |
| 5.4 Perfil Institucional das Escolas Técnicas do SUS ..... | 17 |
| 5.5 Contextualizando a ETSAL .....                         | 18 |
| 5.6 Inserção Regional .....                                | 20 |
| <b>6 PLANO DE INTERVENÇÃO</b> .....                        | 21 |
| 6.1 Objetivos do plano.....                                | 21 |
| 6.2 Ações a serem desenvolvidas .....                      | 21 |
| 6.3 Resultados esperados .....                             | 23 |
| 6.4 Pessoas responsáveis pelas ações.....                  | 23 |
| 6.5 Estratégias a serem utilizadas nas ações .....         | 23 |
| 6.6 Parceiros e Instituições envolvidas .....              | 24 |
| 6.7 Recursos Necessários .....                             | 24 |
| 6.7.1 Recursos Humanos .....                               | 24 |
| 6.7.2 Recursos Materiais.....                              | 25 |
| 6.7.3 Recursos Financeiros .....                           | 25 |
| 6.8 Cronograma de execução .....                           | 25 |
| 6.9 Acompanhamento e avaliação .....                       | 27 |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                        | 28 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                   | 29 |
| <b>ANEXOS</b> .....  | 31 |

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Intervenção sobre avaliação e autoavaliação institucional, a ser implementado na Escola Técnica de Saúde Profa. Valéria Hora – ETSAL.

Este Plano de Intervenção se fundamenta na legislação vigente, federal e estadual, como a Lei Nº 9394/96 (BRASIL, 1996), legislação do Ministério da Educação – MEC/CONAES, Lei Nº 10.861/2004 (BRASIL, 2004a) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – Roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais – (BRASIL, 2004b), na Resolução CEE/AL 40/2005 (ALAGOAS, 2005), e Resolução CNE/CEB Nº 004/99 (BRASIL, 1999a), que em seu artigo 15 estabelece que: “o MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino promoverá processo nacional de avaliação da educação profissional de nível técnico, garantida a divulgação dos resultados”. (BRASIL, 1999).

Assim, levando-se em consideração a relevância desse projeto, e nos propondo a contribuir para que ele seja implantado na ETSAL, o estudo tem como objetivo desenvolver ações que efetivem o processo de avaliação na escola, a partir da construção de um sistema de autoavaliação institucional de forma participativa, democratizando os processos decisórios da escola. Além disso, visa implantar uma cultura de avaliação institucional, a partir da sensibilização dos diversos segmentos acadêmicos e administrativos para reconhecimento da avaliação como um processo de melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido, o que demandará a participação de todos os profissionais da unidade, através da formação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), e da reestruturação do Projeto Político Pedagógico da ETSAL, visando fortalecer seus processos pedagógicos e administrativos.

Para facilitar sua apresentação o Plano é apresentado em duas partes: na primeira parte, destacam-se os conceitos de avaliação e autoavaliação institucional e contextualiza-se o perfil institucional da Rede de Escolas Técnicas do Sus – RET-SUS (BRASIL, 2000), das ETSUS e da ETSAL. Na segunda parte, apresenta-se o plano de intervenção com seus princípios, momentos e dimensões.

Pretende-se que o Plano de Intervenção para a avaliação e autoavaliação institucional participativas contribua para que a ETSAL reconheça o seu modo de ser

e fazer, pois, segundo Luck (2012, p. 45), este torna possível a busca da integração e unidade das ações voltadas para a realização dos objetivos educacionais.

O interesse pelo presente estudo surgiu a partir de discussões com os técnicos da nossa escola, que participavam do Curso de Especialização de Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS – CEGEPE, durante a elaboração das tarefas do Núcleo Temático IV – Processo de avaliação nas práticas de gestão das ETSAL.

Durante o referido curso, realizou-se o projeto de intervenção na ETSAL com um trabalho de sensibilização da comunidade escolar. Em seguida realizou-se pesquisa documental sobre o Projeto Político Pedagógico da escola à luz da LDB 9.394/96, e sobre o Roteiro da Autoavaliação das Instituições que se destina às Comissões Próprias de Avaliação (CPAs). Foram analisados também projetos de avaliação institucional de várias escolas de nível superior e educação profissional e tecnológica.

A partir desse estudo, detectou-se que as avaliações de “processo” e “resultado” aplicadas na ETSAL não têm atendido com eficácia à finalidade da Avaliação. Compreendeu-se que apenas o desempenho do aluno é avaliado. E, embora a avaliação tenha estado presente no dia-a-dia da escola em forma de avaliação educacional, propõe-se melhorar esse processo de avaliação, a partir da autoavaliação institucional, que segundo Luck (2012, p. 25):

[...] é uma estratégia fundamental e imprescindível para a melhoria da qualidade de ensino pretendida, uma vez que, por sua natureza, abrange todas as dimensões de atuação da escola e interação entre elas, com foco na formação e aprendizagem dos alunos, tanto no momento presente como evolutivamente.

A autora também enfatiza que a autoavaliação institucional ajuda a identificar omissões e lacunas nas ações educacionais.

Nesse contexto, é notável a importância da efetivação do projeto de autoavaliação institucional na ETSAL, em face das características de seu processo interno.

A proposta aqui apresentada adotará a metodologia baseada na qualidade e seguirá a perspectiva da avaliação formativa levando em consideração a evolução do processo e condições educativas, visando a correção de rumos dos

encaminhamentos durante sua execução. A presente proposta terá um tempo de ação de dois anos.

## 2 JUSTIFICATIVA

No contexto atual, o processo de avaliação das instituições de ensino superior encontra-se regulamentado por legislação específica vigente<sup>1</sup>. Desta forma, considera-se que cada instituição deve ter um processo de avaliação própria, que forneça elementos para a identificação de necessidades de revisão, objetivos e/ou mecanismos de ação para o alcance de melhores resultados.

Assim, a realização do Plano de Intervenção baseia-se no pressuposto de que a avaliação aplicada à ETSAL não tem atendido com eficiência à finalidade da avaliação institucional, conforme o Projeto Político Pedagógico da ETSAL, no item “A Avaliação e Recuperação” (p.70), que traz apenas a avaliação de desempenho do aluno.

Observa-se que nos últimos anos a avaliação adquiriu prestígio nas políticas de governo, devido ao crescimento das avaliações externas, como forma de medir a evolução educacional do país, e logo, as escolas passaram a executar suas práticas pedagógicas e administrativas com um olhar voltado para as avaliações externas.

A partir de estudos realizados enfatiza-se que não basta somente avaliar o ensino, é preciso avaliar todo o processo que gerou ou gera este ensino. Avaliar o professor, o diretor, o PPP, a estrutura de ensino, ou seja, todo o processo envolvido na comunidade escolar. Assim, se constituirá o Plano de Intervenção a partir das etapas e dimensões preconizadas para sua operacionalização, seguindo-se os momentos de sensibilização da comunidade escolar e da constituição da Comissão de Avaliação, bem como os outros momentos, até a implantação completa do Plano.

---

<sup>1</sup> Pela Lei nº 10.861/2004, Portaria nº 2.051/2004 e CEB/CNE 4/99 que, em seu artigo 15º, afirma que o MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, “promoverá processo nacional de avaliação da educação profissional de nível técnico”.

### **3. OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

Elaborar Proposta de Intervenção visando a implementação do processo de avaliação e autoavaliação institucional na ETSAL.

#### **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver ações compartilhadas para a elaboração e implementação do Plano de Intervenção, visando o aperfeiçoamento da qualidade da educação, ensino, aprendizagem e da gestão na ETSAL;
- Desenvolver ações para a instituição de uma cultura de avaliação e autoavaliação institucionais no âmbito da ETSAL;
- Desenvolver ações visando sensibilizar os profissionais da ETSAL para o reconhecimento da avaliação e autoavaliação institucionais como um processo para a melhoria da qualidade do trabalho;
- Estimular o desenvolvimento de ações para a constituição e instituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar;
- Desenvolver processos de regulamentação e funcionamento da CPA, considerando as exigências da legislação educacional pertinente;
- Reorganizar o PPP da ETSAL, visando o fortalecimento de processos pedagógicos e administrativos na perspectiva da RET-SUS.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração do presente Plano de Intervenção realizaremos pesquisa bibliográfica e análise documental em documentos legais e institucionais como Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico e Plano de Curso da ETSAL, LDB 9394/96, Livro de Registro de Fatos, documentos de Avaliação de Desempenho, entre outros.

Efetivaremos a avaliação baseada nos aspectos quali-quantitativos, com ênfase no qualitativo, adotando-se os seguintes procedimentos metodológicos de pesquisa:

Análise documental – serão analisados os documentos institucionais através de estudos e de levantamentos das diretrizes e metas estabelecidas observando-se o cronograma instituído para realização das mesmas e dos relatórios das instâncias responsáveis pela realização das atividades.

Observação – realizada nos diversos setores da ETSAL com o objetivo de aprofundar e ampliar as análises desenvolvidas a partir dos documentos.

Sensibilização – em reuniões que contarão com a presença do corpo docente, discente, gestores, pessoal do administrativo e todos que fizerem parte da escola, serão desenvolvidas atividades visando a sensibilização do grupo e posterior discussão coletiva da aplicação da autoavaliação.

Aplicação de questionários – A coleta de opiniões dos alunos, professores, gestores e funcionários, ocorrerá através da aplicação de questionários, elaborados especificamente para cada segmento, com a participação de toda a comunidade escolar.

Também serão consideradas no processo de autoavaliação institucional da ETSAL as dimensões básicas<sup>2</sup> estabelecidas no Art. 3º da Lei Nº 10.861/2004.

---

<sup>2</sup> Em ANEXOS, roteiro de dimensões básicas extraídas do “Projeto de Avaliação institucional da Faculdade de Direito de Ipatinga- UNIPAC de 2010”. Com adaptações da autora do presente Plano de Intervenção. Disponível em [http://www.fadipa.br/pdf/cpa/PROJETO\\_AI\\_FADIPA\\_2010.pdf](http://www.fadipa.br/pdf/cpa/PROJETO_AI_FADIPA_2010.pdf). Acesso 20 de jan. 2013

## 5. REVISÃO DE LITERATURA

Desde a década de 80, a avaliação institucional vem se tornando um tema constante na educação brasileira, objetivando a melhoria da qualidade da educação, o direcionamento da expansão da oferta, o aumento da eficácia institucional e da efetividade escolar e o aprofundamento de compromissos e responsabilidades sociais das escolas e universidades.

Nesse sentido, a avaliação institucional, regulamentada para a educação superior na Lei Nº 10.861/2004 e Portaria nº 2.051/2004 (BRASIL, 2004c), e nos termos do artigo 99, incisos VI, VIII e IX da LDB 9394/96, é uma necessidade para a educação profissional, na medida em que, em suas dimensões interna e externa, é complementada por outros sistemas de avaliação.

No Brasil, a educação profissional é regida pela LDB 9394/96, complementada pelo Decreto 2.208/97, que regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da referida lei (BRASIL, 1997). Esse foi reformulado pelo Decreto 5.154/2004, de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004d).

Nesse contexto, encontram-se as ETSUS que são instituições que formam trabalhadores do Sistema Único de Saúde – SUS, promovendo uma formação ampliada, de acordo com as demandas da prática profissional e com a qualidade dos cuidados de saúde prestados à coletividade. A ETSUS, em Alagoas, é representada pela Escola Técnica de Saúde Profa. Valéria Hora – ETSAL que desenvolve a educação profissional na área da saúde e necessita de permanente avaliação e transformação de suas realidades.

Segundo Balzan e Dias Sobrinho (2011, p. 89) “[...] a avaliação institucional consiste num processo de aferição no desenvolvimento de ações, que permite autoconhecimento, correção e aperfeiçoamento das ações institucionais”.

É, pois, na autoavaliação proposta que a comunidade escolar, a partir de processos intersubjetivos, definirá os critérios, os objetos, as finalidades, as estratégias e, de forma participativa, efetivará a autoavaliação na escola. Como propõem esses autores: “a avaliação é uma ação organizada que requer a participação ampla e assumida dos agentes de todos os segmentos da instituição, em seu processo interno, de pares da comunidade escolar”. (BALZAN e DIAS SOBRINHO, 2011, p. 63-64) Além disso, ressaltam que a totalidade do processo de autoavaliação não está apenas no objeto, mas também no sujeito.

## 5.1 Avaliação institucional

O ato de avaliar é uma ação frequente nas atividades humanas. Ele está presente de maneira espontânea, ou expressando os parâmetros de alguma instituição. Portanto, faz parte do contexto da comunidade escolar.

De acordo com Luckesi (2002, p.28), o processo avaliativo está relacionado ao contexto mundial educacional da época e "[...] não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e, conseqüentemente de educação, que possa ser traduzido em prática pedagógica".

A avaliação é inerente e imprescindível durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (GADOTTI, 1984)

Fernandes (2002) propõe uma análise a respeito do processo de avaliação, que resume a contribuição da avaliação institucional em uma instituição:

A escola que passa por um processo avaliativo sério e participativo descobre sua identidade e acompanha a sua dinâmica. Muita coisa aprende-se com esse processo. Mas o que fica de mais importante é a vivencia de uma caminhada reflexiva, democrática e formativa. (p. 140).

Nesse sentido, a avaliação tem caráter formativo e contribui para o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade escolar e da instituição educacional. Como resultado, sedimenta-se a cultura da avaliação, que possibilita à instituição manter uma consciência atualizada sobre sua missão e sobre as finalidades escolar e social.

O Plano de Intervenção ora proposto divide-se em duas modalidades. A primeira é a autoavaliação, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES (BRASIL, 2004a). E a segunda é a avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (BRASIL, 2010). Essa última tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações.

## **5.2 Autoavaliação Institucional**

Entende-se a autoavaliação como reflexão e sistematização permanentes e contínuas, sendo o projeto institucional e as formas de sua concretização, os parâmetros que guiarão os participantes da autoavaliação.

Um projeto de autoavaliação é um processo de autocrítica sobre a dinâmica da instituição e de seus participantes. Dessa forma, por meio da análise do desempenho dos docentes, dos alunos, da gestão e da infraestrutura física da instituição, a autoavaliação subsidiará a gestão e o desenvolvimento da educação profissional na escola.

## **5.3 Rede de Escolas Técnicas do SUS – RET-SUS**

A Rede de Escolas Técnicas do SUS – RET-SUS e Centros Formadores, vinculada às instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde – SUS, instituída pela Portaria MS Nº 1.298 de 28 de novembro de 2000 (BRASIL, 2000), tem como objetivo compartilhar informações e conhecimentos na busca de soluções para problemas de interesse comum, bem como difundir metodologias e outros recursos tecnológicos destinados à melhoria das atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica entre setores e instituições, tendo em vista a implementação de políticas de educação profissional em saúde, prioritariamente para os trabalhadores do SUS. Visa também promover a articulação entre as instituições de educação profissional em saúde no país, com o intuito de ampliar sua capacidade de atuação em sintonia com as necessidades e demandas do SUS.

Essa Rede é composta por 36 Escolas Técnicas e Centros Formadores de Recursos Humanos do SUS que existem em todos os estados do Brasil. São caracterizadas como instituições públicas, voltadas para a formação dos trabalhadores de nível médio do sistema de saúde.

## **5.4 Perfil institucional das Escolas Técnicas do SUS**

As ETSUS estão organizadas como uma Rede de Escolas Técnicas, criada pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde –

CONASEMS, e com a Organização Pan-Americana de Saúde/BRASIL – OPAS. Elas atuam na formação de técnicos de vigilância em saúde, ambiental e sanitária, de técnicos de enfermagem e saúde bucal, técnicos em radiologia, reabilitação, patologia clínica, bem como na formação de outras categorias e níveis de formação, como é o caso dos agentes de saúde indígena.

## **5.5 Contextualizando a ETSAL**

A Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL passou a existir legalmente através da Lei 6.490/2004, quando absorveu as estruturas anteriores do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde de Alagoas, a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Alagoas e o Centro Formador de Recursos Humanos para Saúde Dr. Waldir Arcoverde. Atualmente, ela é vinculada à estrutura da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL pela Lei de nº 6.351, de 09 de janeiro de 2003 (ALAGOAS, 2003). Lei esta que, em seu art. 4º, reafirma a educação profissional para o ensino básico e técnico, ressaltando a integração dessa formação ao trabalho, à ciência e à tecnologia e que se efetivará através da ETSAL.

A missão da ETSAL consiste em formar trabalhadores em saúde, contextualizados no SUS, nos níveis básicos, técnico e pós-técnico para a área da saúde, referenciando-se na necessidade dos serviços, na busca da melhoria das habilidades, competências e atitudes na prestação dos serviços em saúde.

A ETSAL, ciente do seu compromisso social, através de ações desenvolvidas no seu processo de ensino, contribui para a formação de alunos/trabalhadores da rede básica de saúde. Adota o Currículo Integrado, articulando, “através de seu plano pedagógico”, a realidade da comunidade onde o curso acontece, trazendo para discussão em sala de aula toda a problemática da saúde, enfrentada por essa comunidade. (BRASIL, 2000).

A escola oferece capacitações pedagógicas e técnicas para os docentes, mantendo uma preparação didático-pedagógica, seguindo a metodologia da problematização adotada pela Rede de Escolas Técnicas do SUS. Além disso, ela vem intensificando a oferta de cursos juntamente às instâncias gestoras da política nacional e estadual de educação para a saúde. A ETSAL tem como meta a continuidade da oferta de cursos para todo o sistema de saúde pública de Alagoas,

atuando nas áreas de Enfermagem, Odontologia, Vigilância em Saúde e de Bodiagnóstico.

Os cursos são desenvolvidos, tanto na sede da escola, em Maceió, quanto no interior do Estado. Estes têm carga horária mínima de 1200 horas, acrescidas da carga/horária de Estágio Supervisionado.

Atualmente, a ETSAL está concluindo o Curso de Complementação para Técnico de Enfermagem, que formará setenta turmas distribuídas em quase todos os municípios do Estado de Alagoas. Além disso, está iniciando o PROFAPS – Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Saúde, o qual atenderá outras categorias profissionais ainda não contempladas.

Além da estreita relação com o setor saúde, a escola mantém campos de atuação com várias instituições, como a Secretaria de Educação, o Conselho Estadual de Educação, o Fórum das Escolas de Enfermagem, as Universidades de Alagoas, a Comissão de Integração Ensino Serviço, a FIOCRUZ e a Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP. (BRASIL, 2000).

A organização administrativa desta escola é composta por Direção Geral, Direção Administrativa e de Planejamento, Direção de Ensino, Conselho Técnico Pedagógico, Registro Escolar, Corpo Docente, Corpo Discente e as Gerências de Comunicação e Arquivo, Desenvolvimento de Recursos Humanos, Tecnologia e Informação, Eventos e Promoções, Serviços de Apoio da Administração, Educação Profissional, Apoio ao Aluno, Biblioteca e Publicação.

Quanto à estrutura física, a escola possui, no andar térreo, salas de aulas, laboratório de enfermagem, protocolo e arquivo, secretaria escolar, auditório, sala de treinamento, biblioteca, banheiros, sala de espera, restaurante e almoxarifado. No pavimento superior, concentram-se as salas da Administração, salas da equipe pedagógica, banheiros, gerência de tecnologia da informação, copa, sala de reuniões, laboratório de informática e telessaúde, salas de treinamentos, alojamento para alunos com 09 apartamentos, sendo 02 suítes.

A ETSAL realiza a avaliação da evolução do aluno em duas etapas: a primeira é a avaliação “de processo”, que proporciona informações para acompanhar e corrigir a ação pedagógica durante cada passo da sequência de atividades; na segunda etapa, a avaliação de produtos parciais ou desempenhos/resultados, que procura determinar o resultado do processo cumulativamente, verificando o desempenho profissional alcançado por cada área.

Embora tendo observado que a avaliação faz parte do cotidiano da ETSAL, tanto na forma de seminários, discussões coletivas, acompanhamento de atividades pedagógicas, quanto na forma de avaliação de planos de cursos, dentre outras, entende-se que a escola não tem implantado o processo de “avaliação institucional”.

Assim, levando-se em consideração a importância que a avaliação total dos processos tem para a melhoria da qualidade do ensino, detectar e corrigir falhas das práticas pedagógicas e administrativas, a implementação deste Plano de Intervenção é fundamental para que a ETSAL seja avaliada em seu contexto, e que desperte em sua comunidade escolar a cultura da autoavaliação institucional, trazendo a prática da avaliação para o seu cotidiano profissional.

## **5.6 Inserção Regional**

A ETSAL tem sua sede no centro da cidade de Maceió-Alagoas, inserida na região Nordeste do Brasil, que é dividida em 102 municípios. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (IBGE, 2010), a população alagoana é de aproximadamente, 3.120.494 habitantes. Apresentando no período crescimento demográfico de 1% ao ano e a densidade demográfica de 112,3 habitantes por km<sup>2</sup>.

Em relação à contagem populacional, esta apresentava, em 2010, os seguintes percentuais: mulheres 51,55%; homens 48,45%. A maioria dos habitantes reside em áreas urbanas – 73,6%, e a população residente na zona rural correspondendo a 26,4%. No que se refere à expectativa de vida do alagoano, essa pesquisa revelou que ela é de aproximadamente, 66 anos.

A ausência de políticas públicas eficazes faz com que Alagoas apresente vários problemas socioeconômicos. O Estado possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Brasil, com média de 0,677. (PNUD, 2011).

## **6 PLANO DE INTERVENÇÃO**

### **6.1 Objetivos do Plano**

#### **Objetivo Geral:**

Implementar na ETSAL um sistema de avaliação e autoavaliação institucional, através de processos decisórios coletivos que permitam maior participação da comunidade escolar.

#### **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver ações para implantação de uma cultura de avaliação institucional, visando à melhoria da qualidade da educação, do ensino, da aprendizagem e da gestão na ETSAL;
- Implementar ações para a sensibilização dos diversos segmentos acadêmicos e administrativos da ETSAL, para o reconhecimento da avaliação institucional como um processo coletivo de busca da melhoria da qualidade do trabalho;
- Organizar processo para a constituição e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, considerando as exigências da legislação educacional pertinente;
- Reestruturar o PPP da ETSAL, visando fortalecer os processos pedagógicos e avaliativos, na perspectiva da RET-SUS;
- Construir o processo de autoavaliação na escola para aperfeiçoar a qualidade da educação, do ensino, da aprendizagem e da gestão.

### **6.2 Ações a serem desenvolvidas**

O Plano de Intervenção será desenvolvido em três momentos, conforme a lógica de um sistema nacional de avaliação, como é a proposta do SINAES (BRASIL, 2004a), que pressupõe a definição de momentos coordenados para o desenvolvimento das atividades. Esses momentos serão realizados a partir de etapas e períodos definidos no Cronograma do Plano.

Vale salientar que iremos efetivar nesta etapa de elaboração do Plano de Intervenção apenas o primeiro Momento – fase da preparação –, o que ocorrerá até o mês de junho de 2013. As etapas de Planejamento e Desenvolvimento serão implantadas a partir de julho de 2013 até junho de 2015, conforme planejamento executado com a participação de gestores e equipe de trabalho da ETSAL.

**Momento 1** – Preparação e Sensibilização: um processo permanente, dinâmico e sistemático que busca o envolvimento da comunidade escolar nas ações de avaliação institucional.

- Definição de objetivos, estratégias, metodologias, recursos e calendário das ações avaliativas;
- Realização de atividades de sensibilização, como palestras, formação de grupos de estudos, divulgação de documentos e informações;
- Constituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação.

**Momento 2** – Planejamento

- Elaboração e aprovação do Regimento da CPA;
- Elaboração dos instrumentos de coleta de dados: questionários (online ou impresso), grupos focais.

**Momento 3** – Desenvolvimento e Ações

- Levantamento de dados e informações, mediante a utilização dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados;
- Tabulação e organização dos dados coletados em listas, quadros e tabelas, após a conclusão de cada etapa, gerando informações a serem posteriormente analisadas e interpretadas, a fim de garantir sua consistência, coerência, validade e credibilidade;
- Análise das informações - Os resultados obtidos devem estar a serviço da ETSAL, no sentido de subsidiar, posteriormente, a proposição de ações voltadas para as prioridades definidas;
- Elaboração de relatórios parciais.
- Divulgação para comunidade escolar.
- Avaliação crítica do processo.

### **6.3 Resultados esperados**

Acredita-se que a efetivação da avaliação e autoavaliação institucionais na ETSAL proporcionará à comunidade escolar compreender que a avaliação é um componente fundamental de negociação, articulação e integração entre as pessoas, atores dos processos educacionais; entre educação e saúde, entre teoria e prática e entre ensino, serviço e comunidade. Pretende-se com esse Plano de Intervenção, fortalecer a ETSAL na gestão dos serviços de saúde, ampliar sua efetividade e compromisso com a qualidade da formação de seus alunos e melhorar suas práticas organizacionais.

### **6.4 Pessoas responsáveis pelas ações**

O grupo eleito para execução e avaliação do projeto participará de um programa de capacitação e de oficinas para rever os aspectos que serão avaliados e desenvolver habilidades específicas para interagir com os profissionais, realizar entrevistas, analisar documentos e observar o funcionamento da escola. Também espera-se obter apoio da Gestão da escola através da formação da equipe técnica, da disponibilização dos meios materiais e do compromisso com a revisão crítica do PPP da ETSAL, bem como do Plano de Intervenção.

Para elaboração do processo de avaliação e autoavaliação institucional da ETSAL, é imprescindível a formação de uma CPA que, como preconiza o SINAES (BRASIL, 2004a), deve planejar e organizar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, por meio da sensibilização da comunidade escolar e do assessoramento aos diversos setores da instituição, com reflexões sobre o processo. A comissão será escolhida através de eleição por toda comunidade escolar e será composta por representantes de todos os segmentos.

### **6.5 Estratégias a serem utilizadas para o desenvolvimento das ações**

#### **Momento de Preparação e Sensibilização:**

Analisar a documentação, reunir e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da avaliação institucional; discutir o PPP e os Projetos de Cursos; criar Grupos Focais – discutir sobre os documentos e sua prática em todos os níveis e

setores –; estudar a implantação da avaliação institucional em outras escolas e faculdades.

**Momento de Planejamento:**

Elaborar, aplicar e analisar questionário de avaliação a ser respondido pela comunidade escolar, e incluir os egressos da escola; realizar eleição participativa para a escolha dos componentes da CPA;

**Momento de Desenvolvimento:**

Levantar dados e informações; tabular e organizar dados coletados; analisar as informações; elaborar relatórios parciais, divulgar e avaliar a proposta de intervenção;

**6.6 Parceiros ou instituições envolvidas**

- Gestores da ETSAL
- Equipe técnica da escola
- Representantes do Corpo Docente
- Representantes do Corpo Discente
- UNCISAL – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
- CEE/AL

**6.7 Recursos necessários**

**6.7.1 Recursos Humanos**

- Corpo Docente
- Corpo Discente
- Gestores
- Coordenadores
- Técnicos Administrativos.

### 6.7.2 Recursos materiais

- **Material de consumo:** papéis, canetas, pastas, lápis, borracha, panfletos, banners, vídeos, tinta para impressora e outros;
- **Material permanente:** Notebook, impressora, telefone e outros.

### 6.7.3 Recursos financeiros

| <b>Material de Consumo e Permanente</b> | <b>Número de Itens</b> | <b>Valor Unitário R\$</b> | <b>Valor Total R\$</b> |
|---|------------------------|---------------------------|------------------------|
| Resmas de Papel A4                      | 02                     | 13,00                     | 26,00                  |
| Canetas                                 | 12                     | 1,00                      | 12,00                  |
| Pastas AZ                               | 10                     | 2,00                      | 20,00                  |
| Lápis                                   | 12                     | 0,50                      | 6,00                   |
| Borrachas                               | 12                     | 0,20                      | 2,40                   |
| Panfletos                               | 40                     | 1,00                      | 40,00                  |
| Banners                                 | 05                     | 30,00                     | 150,00                 |
| Vídeos                                  | 03                     | 10,00                     | 30,00                  |
| Tinta para Impressora                   | 02                     | 45,00                     | 90,00                  |
| Notebook                                | 01                     | 1.300,00                  | 1.300,00               |
| Impressora                              | 01                     | 200,00                    | 200,00                 |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>100</b>             | <b>1.602,70</b>           | <b>1.876,40</b>        |

- As despesas decorrentes da pesquisa serão custeadas pela autora da pesquisa.

### 6.8 Cronograma de execução

| <b>AÇÕES</b> | <b>1º SEM.<br/>2013</b> | <b>2º SEM.<br/>2013</b> | <b>1º SEM.<br/>2014</b> | <b>2º SEM.<br/>2014</b> | <b>1º SEM.<br/>2015</b> |
|--------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
|              |                         |                         |                         |                         |                         |

| <b>Momento 1 - Preparação e Sensibilização</b>  |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| Sensibilização da comunidade escolar  | X | X | X | X | X |
| Definição de objetivos, estratégias, metodologias recursos e calendário das ações avaliativas;                  | X |   |   |   |   |
| Sensibilização, palestras, formação de grupos de estudos, divulgação de documentos e informações;               | X | X | X | X | X |
| <b>Momento 2 – Planejamento</b>   |   |   |   |   |   |
| Eleição e Constituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação.  |   | X |   |   |   |
| Elaboração e aprovação do Regimento da CPA;   |   | X |   |   |   |
| Elaboração dos instrumentos de coleta de dados: questionários (online ou impresso), grupos focais.              |   |   | X |   |   |
| <b>Momento 3 – Desenvolvimento e Ações</b>  |   |   |   |   |   |
| Levantamento de dados e informações, mediante a utilização dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados. |   |   | X |   |   |
| Tabulação e organização dos dados coletados em listas, quadros e tabelas, após a conclusão de cada etapa.       |   |   | X |   |   |
| Análise das informações   |   |   | X | X | X |
| Elaboração de relatórios parciais   |   |   | X | X | X |
| Divulgação dos relatórios para a comunidade escolar   |   |   |   |   |   |

|                               |  |  |   |   |   |
|-------------------------------|--|--|---|---|---|
| Avaliação crítica do processo |  |  | X | X | X |
|-------------------------------|--|--|---|---|---|

### **6.9 Acompanhamento e avaliação**

O acompanhamento e a avaliação dos resultados serão realizados no decorrer da implementação deste Plano de Intervenção pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, e pelos representantes da comunidade escolar, a partir de observações feitas pelos grupos focais, registros escritos, pesquisas, análises críticas e reflexões, e será registrado no formato de portfólio.

Serão avaliados todos os momentos, desde o planejamento da proposta de avaliação da escola até a consolidação do mesmo, de modo a identificar as necessidades que surgirem e aplicar medidas corretivas para garantir a efetividade do presente plano.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, acredita-se que a avaliação institucional dentro de uma ação coletiva e participativa, subsidiará caminhos passíveis de efetivar uma escola mais próxima da realidade da população.

Nesse sentido, almeja-se uma escola com maior potencial para atender às diferentes necessidades e demandas dos trabalhadores e dos serviços de saúde e para promover a articulação ensino-serviço.

Observa-se que a presente proposta de autoavaliação aplicada como estágio inicial da avaliação, possibilitará à ETSAL desenvolver com todos os membros que a compõe um processo permanente de Autoavaliação, de acordo com sua missão e finalidades escolar e social, antes de ser submetida à avaliação externa.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução Nº 40/2005** – CEE/AL. Faz adequação da Resolução Nº 37/2001 – CEE/AL. Disponível em: <http://www.fejal.com.br/docs/ai/resN40CPA.pdf> Acesso em: 18 fev. 2013.

ALAGOAS. Gabinete Civil. **Lei Nº 6.351**, de 09 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamemha Filho – UNCISAL. 2003. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351> Acesso em: 14 dez. 2012.

BALZAN, Newton César; DIAS SOBRINHO, José (Orgs.). **Avaliação Institucional: teorias e experiências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: 14 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394/96. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf> Acesso em: 12 mar. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 04/99** CNE/CEB. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/tecnico/legisla\\_tecnico\\_resol0499.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol0499.pdf) Acesso em: 14 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE Nº 16**, de 05 de outubro de 1999 Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. 1999b. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer161999.pdf> Acesso em: 12 de mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.298/2000**. Institui a Rede de Escolas Técnicas do Sistema único de Saúde – RET-SUS. 2000. Disponível em: <http://www.retsus.fiocruz.br/index.php?Area=RETSUS> Acesso em: 12 dez. 2012

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, **Lei nº 10.861/2004**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e dá outras providências. 2004a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm) Acesso em: 20 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Roteiro de auto-avaliação institucional**. 2004b. Disponível em:

[http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao\\_institucional](http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional) Acesso em: 20 jan. 2013

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 2.051/2004**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. 2004c. Disponível em:

<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/32> Acesso em: 14 dez. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. 2004d. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm) Acesso em: 03 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. 2010. Disponível em:

[http://download.inep.gov.br/download/superior/institucional/2010/instrumento\\_avaliacao\\_institucional\\_externa\\_recredenciamento.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/institucional/2010/instrumento_avaliacao_institucional_externa_recredenciamento.pdf) Acesso em: 13 jan. 2013.

FERNANDES, Maria Estrela A. Avaliar a escola é preciso: mas... que avaliação? In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Biblioteca ANPAE).

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à Pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez. 1984.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados\\_dou/AL2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_dou/AL2010.pdf) Acesso em: 02 fev. 2013.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis: Vozes, 2012. Série Cadernos de Gestão.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

PNUD – Programa Das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2011**. Disponível em:

<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx> Acesso em: 12 jan. 2013.

PROJETO de Avaliação institucional da Faculdade de Direito de Ipatinga- UNIPAC de 2010. Disponível em

[http://www.fadipa.br/pdf/cpa/PROJETO\\_AI\\_FADIPA\\_2010.pdf](http://www.fadipa.br/pdf/cpa/PROJETO_AI_FADIPA_2010.pdf). Acesso 20 jan. 2013

## ANEXOS

### DIMENSÕES QUE SERÃO AVALIADAS NA PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA ETSAL

Dimensão 1: A missão e o projeto político pedagógico (PPP):

**Aspectos a serem avaliados nesta dimensão:**

- Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais.
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da escola, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.
- Características básicas do PPP e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida;
- Articulação entre o PPP e os Projetos Pedagógicos dos Cursos no que diz respeito às atividades de ensino, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

**Documentação, dados e indicadores para esta dimensão.**

- Projeto Político Pedagógico.
- Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- Efetiva utilização do PPP como referência para programas e projetos desenvolvidos pela escola.
- Avaliação e atualização do PPP (realização reuniões, consultas).
- Descrição do perfil de egressos (conhecimentos e competências que devem adquirir durante sua permanência na ETSAL).
- Descrição do perfil de ingressantes: com base nas demandas dos municípios. (conhecimentos e competências que devem apresentar)

**Setor(es) Responsável(eis):** CPA, coordenadores de curso e demais setores que possam responder pelos temas desta dimensão

**Ações:** análise documental; reuniões e seminário para discussão do PPP e dos Projetos de Cursos, incluindo uma análise crítica destes documentos, de sua relação com a realidade institucional e com os Planos de Curso e da dinâmica de sua construção; grupos focais (discussão sobre os documentos e sua prática em todos os níveis e setores); criação e aplicação de questionário de avaliação a ser respondido pela comunidade; análise dos questionários.

Dimensão 2: A política para o ensino, e as respectivas normas de operacionalização

**Aspectos a serem avaliados nesta dimensão:**

**A. ENSINO**

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.

- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

O estudo avaliativo envolve várias ações, as quais passam a ser apresentadas a seguir.

Formalização das equipes de coordenação, para planejar e organizar as atividades, sensibilizar os participantes e assessorar os diferentes setores na reflexão sobre o processo avaliativo; Participação da comunidade escolar, tanto na constituição da Comissão de avaliação, como nas subcomissões; Elaboração dos instrumentos a serem utilizados para a coleta dos dados; Revisão da efetividade dos instrumentos já utilizados em outras avaliações, objetivando a obtenção de informações válidas, confiáveis e significativas, para garantir coerência, validade e credibilidade ao processo de autoavaliação; Reflexão sobre os resultados da auto avaliação, no sentido de fornecer subsídios para o repensar de ações, projetos e programas institucionais; Apoio explícito da Gestão Institucional, evidenciado pela formalização das equipes, disponibilização dos meios e das condições infraestruturais e o compromisso com a revisão crítica de políticas, programas projetos

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição;

**A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

**Aspectos a serem avaliados nesta dimensão:**

- Transferência de conhecimento e importância social das ações escolares e impactos das atividades técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.
- Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

**Documentação, dados e indicadores para esta dimensão.**

- Critérios que a instituição utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas.
- Contribuição da instituição na criação de conhecimentos para o desenvolvimento técnico ou cultural.
- Caracterização e pertinência das atividades da ETSUS nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras.
- Descrição e sistematização das atividades relacionadas com centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, partidos políticos ou outras.
- Evidências da vinculação dessas atividades com o desenvolvimento das finalidades da escola.

- Dados sobre bolsas, descontos e outras evidências de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.
- Lista de estudantes/docentes/técnicos-administrativos portadores de necessidades especiais.

Estratégias pedagógico-didáticas empregadas.

- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.

**Setor(es) Responsável(eis):** CPA e demais setores que possam responder pelos temas desta dimensão.

**Ações:**

Reuniões para esclarecimento, acompanhamento e definição das ações já executadas ou em andamento que envolva o tema; Levantamento dos programas e ações desenvolvidas pela ETSAL e reflexo destas ações na sociedade por meio de técnicas e instrumentos variados (questionários, dados oficiais, entrevistas); Levantamento de medidas e procedimento e estratégias para a inclusão social dos alunos; Análise documental; Levantamento dos processos e medidas para formação de pesquisadores e de incubadoras de empresas ou captação de recursos; Análise dos currículos em face do perfil do egresso pretendido; Levantamento das práticas pedagógicas e de sua adequação a cada curso ou área; Levantamento das medidas e meios de defesa do meio ambiente, da memória cultural e da produção artística; Criação e aplicação de questionário de avaliação a ser respondido pela comunidade Escolar e Análise dos questionários para identificação de debilidades e das fortalezas.

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;

**Aspectos a serem avaliados nesta dimensão:**

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.
- Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

**Documentação, dados e indicadores para esta dimensão.**

- Meios e canais de comunicação utilizados para publicitar as atividades da instituição na comunidade externa.
- Regimentos e manuais de circulação interna informando sobre procedimentos.
- Folhetos e jornais para divulgação interna, existência de sítios-*web* de divulgação. Análises sobre sua eficácia.

- Guia do aluno ou semelhante que contenha informações sobre o plano de curso, componentes curriculares, créditos, horários de funcionamento e outros.
- Questionários destinados aos membros dos diversos segmentos da instituição avaliando a efetividade da comunicação e a circulação das informações na instituição.
- Questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações.
- Procedimentos de recepção de sugestões e procedimentos de resposta.

**Setor(es) Responsável(eis):** CPA, setor de informática e demais setores que possam responder pelos temas desta dimensão.

**Ações:**

Estão previstas as seguintes ações: análise documental; reuniões, seminários, fóruns e questionário; diagnóstico para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes e utilizadas e das ações de comunicação desenvolvidas;

reunião com o núcleo de informática para levantamento dos mecanismos utilizados por estes setores; levantamento dos meios e canais utilizados na comunicação interna e externa; avaliação das publicações (revistas, boletins, panfletos, etc.); criação, aplicação e análise de questionário de avaliação a ser respondido pela comunidade escolar, incluindo os egressos da escola;

Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo; **seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Aspectos a serem avaliados nesta dimensão:**

- Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.
- Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

**Documentação, dados e indicadores para esta dimensão.**

#### **A. DOCENTES**

- N.º de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.
- Experiência profissional no magistério superior.
- Experiência profissional fora do magistério superior.
- Formação didático-pedagógica.
- N.º de publicações por docente.
- Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira.
- Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.
- Produção acadêmica/docentes.
- Aluno tempo integral/professor.
- Grau de envolvimento com pós-graduação.
- Grau de envolvimento com extensão.

#### **B. TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

##### **OS Dados**

- N.º de funcionários técnico-administrativos.
- Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.
- Experiência profissional.
- Critérios de ingresso na instituição.
- Critérios de progressão na carreira.
- Políticas de capacitação.
- Avaliações de desempenho.

**Responsável:** CPA, coordenadores de curso, setor de Recursos Humanos e demais setores que possam responder pelos temas desta dimensão.

**Ações:** Análise documental; levantamento de indicadores e de dados; reuniões para identificação das políticas existentes e utilizadas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo; entrevistas; definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes e dos respectivos instrumentos que as garantem ou sustentam; criação e aplicação de questionário de avaliação a ser respondido pela comunidade escolar, incluindo os egressos da ETSAL;

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição; **Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios.**

**Aspectos a serem avaliados nesta dimensão:**

- Plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.
- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.
- Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.
- Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.
- Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).
- Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis).

**Documentação, dados e indicadores para esta dimensão.**

- Atas dos órgãos colegiados.
- Regulamentos internos, normas institucionais, estatutos e/ou regimentos da escola.
- Funcionamento do sistema de registro escolar.
- Funcionamento do sistema e recursos de informação.
- Organogramas.

**Setor(es) Responsável(eis):** CPA, Secretaria e demais setores que possam responder pelos temas desta dimensão

**Ações:** análise documental de organograma, de regulamentos internos e de outros Instrumentos normativos da ETSAL; verificação dos recursos de informação instalados e disponibilizados para a comunidade escolar; análise da adequação do(s) organograma(s) utilizados em função do fluxo e do andamento das atividades da escola. criação e aplicação de questionário de avaliação a ser respondido pela comunidade escolar, incluindo os egressos; análise dos questionários para identificação das debilidades e das fortalezas.

Dimensão 7: Infraestrutura física; **Dimensão Avaliada: Infraestrutura física, especialmente a de ensino, biblioteca, recursos de informação e comunicação.**

**Aspectos a serem avaliados nesta dimensão:**

- Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino.
- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.
- Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.
- Número e adequação dos laboratórios às necessidades da instituição em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes.
- Estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes.
- Adequação dos equipamentos dos laboratórios em quantidade e qualidade.

- Características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza.
- Número de postos na biblioteca e salas de leitura e adequação quanto às necessidades dos usuários.
- Adequação dos horários e calendário da biblioteca quanto às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela ETSAL (diurnos e noturnos).
- Quantidade e qualidade dos equipamentos da biblioteca.
- Disponibilidade dos materiais em relação à demanda.
- Disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda.
- Grau de satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais e a sua consulta.
- Satisfação dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia.
- Satisfação dos estudantes com os laboratórios e as bibliotecas da ETSAL.
- Procedimentos para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários.
- Suficiência da infraestrutura, as instalações e os recursos educativos.
- Adequação das instalações para os estudantes com necessidades especiais.
- Descrição dos locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnicos administrativos.

#### **Documentação, dados e indicadores para esta dimensão**

- Plantas e croquis do prédio e outras áreas usadas.
- N.º de salas de aula.
- N.º de instalações administrativas.
- N.º e condições das salas de docentes.
- N.º e condições das salas de reuniões.
- N.º e condições dos gabinetes de trabalho.
- N.º e condições das salas de conferência/auditórios.
- N.º e condições das instalações sanitárias.
- Existência de áreas de convivência.
- Acessos para portadores de necessidades especiais.
- N.º de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo).
- N.º de Bibliotecas (central e setorial).
- Acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais.
- N.º de livros, periódicos e títulos em geral.
- N.º e condições de laboratórios de informática.
- N.º de equipamentos informáticos e condições de uso e acesso pelos estudantes.
- N.º e condições de laboratórios específicos.
- Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental.
- Questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos informáticos.

**Setor(es) Responsável(eis):** CPA, setor Administrativo, setor de Biblioteca, Secretaria e demais setores que possam responder pelos temas desta dimensão

**Ações:** análise documental; reuniões técnicas setoriais para levantamento da infraestrutura física e tecnológica existente e análise para a identificação de sua adequação à estrutura de oferta; criação e aplicação de questionário de avaliação a ser respondido pela comunidade universitária, incluindo os egressos; análise dos questionários para identificação de reivindicações e das fortalezas.

## Dimensão 8

### **Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.**

#### **Aspectos a serem avaliados nesta dimensão:**

- Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da instituição e sua relação com o PPP e com os planos de curso.
- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

#### **Documentação, dados e indicadores para esta dimensão.**

- Projeto Político Pedagógico
- Planos de Cursos
- Relatórios parciais de autoavaliação.
- Relatório final de autoavaliação.
- Ações decorrentes das conclusões da autoavaliação.
- Nº de eventos e seminários de difusão dos processos de autoavaliação.

#### **Setor(es) Responsável(eis):** CPA.

**Ações:** reuniões técnicas do setor de planejamento com os outros setores da escola para análise do PPP, das propostas pedagógicas dos cursos e sua coerência com a proposta da RETSUS; verificação da adequação na prática entre o PPP e os Planos de Cursos; criação de questionários de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente; discussão dos resultados com a comunidade; divulgação interna do processo de avaliação e de seus resultados; produção de relatórios de ações realizadas; levantamento de dados das avaliações anteriores que foram incorporados ao planejamento; verificação da execução das ações planejadas; criação de questionários de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente; discussão dos resultados com a comunidade;

## Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes e egressos;

### **Aspectos a serem avaliados nesta dimensão:**

- Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.
- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria),

Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.

- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.
- Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

### **EGRESSOS**

- Inserção profissional dos egressos.
- Participação dos egressos na vida da Instituição.

#### **Documentação, dados e indicadores para esta dimensão**

- Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos.
- Dados sobre a ocupação dos egressos.
- Evidências de atividades de formação continuada para os egressos.

- N.º de Candidatos.
- N.º de Ingressantes.
- N.º de Estudantes matriculados por curso.
- N.º de Estudantes com bolsas.
- N.º médio de estudantes por turma.
- N.º de bolsas e estímulos concedidos.
- N.º de intercâmbios realizados.
- N.º de eventos realizados.
- N.º de participações em eventos.
- Tempo médio de conclusão do curso.

**Setor(es) Responsável(eis):** CPA, Secretaria, Coordenadores de curso e demais setores que possam responder pelos temas desta dimensão.

**Ações:** análise documental; levantamento de dados na Secretaria; levantamento das formas de participação efetiva dos estudantes em estágios, Monitorias e avaliação institucional; criação ou ampliação de instrumentos para acompanhamento dos egressos; cadastramento e atualização de dados dos egressos para efetiva comunicação entre a escola e os mesmos; criação e aplicação de questionário de avaliação a ser respondido pela comunidade escolar, incluindo egressos; análise dos questionários para identificação das debilidades e das fortalezas.

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

**Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior**

**Aspectos a serem avaliados nesta dimensão:**

- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino..

**Documentação, dados e indicadores para esta dimensão.**

- Aluno tempo integral/técnico-administrativo.
- Planilha de contratação de pessoal docente.
- Planilha de contratação de pessoal técnico-administrativo.
- Planilha financeira que compõe o PPP.
- Tabela de cursos oferecidos.
- Folhas de pagamento dos docentes e dos técnicos administrativos (últimos 6 meses).
- Planilha de liberação de verbas para capacitação de docentes e técnico administrativos.
- Planilha de liberação de verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes.

**Indicadores**

- Relação orçamento/gastos (semestral e anual).
- Relação ingressantes/concluintes.
- Relação docente em capacitação/docentes capacitados (em nível de pós-graduação – especialização, mestrado e doutorado).
- Relação dos funcionários técnico administrativos em capacitação (capacitados em nível de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado).

**Setor(es) Responsável(eis):** CPA, Setor Financeiro ou Tesouraria e demais setores que possam responder pelos temas desta dimensão

**Ações:** avaliação da situação da ETSAL, quanto a sua sustentabilidade financeira;

levantamento dos pontos fortes e fracos que podem garantir ou ameaçar a sustentabilidade financeira; adoção de mecanismos para garantir a adequada implantação de cursos auto sustentáveis; criação e aplicação de questionário de avaliação a ser respondido pela comunidade escolar, incluindo egressos; análise dos questionários para identificação das debilidades e das fortalezas.